

Pretende-se acusar dois operários inocentes de ter cometido o atentado contra o consulado da América.

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



Propriedade da Conféderação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 916

Quarta feira, 16 de Novembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Tabata-Lisboa \* Telefone 5339-1  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## ARRANCANDO-LHES A MASCARA

## Os reaccionários. Eis os terroristas!

### Como a imprensa burguesa abusa da estupidez dos seus leitores

Diz-se que ao cônego Martins do Rego — um dos onze reaccionários presos na sede da Cruzada Nun'Alvares Pereira sob a acusação de estarem conspirando — foi ouvido dizer que quanto maior fosse a anarquia melhor era, a ver se o país se resolvia a entregar aos conservadores o poder.

Não sabemos se esta frase foi, de facto, proferida ou não. Mas se não foi, poderia ter sido porque o seu conceito é absolutamente dentro da lógica do pensamento dos reaccionários.

De resto ela não é mais do que a repetição daquela outra frase atribuída ao antigo director de *O Dia*, sr. Moreira de Almeida: «quanto pior, melhor».

Com efeito, obstinando-se os reaccionários a não admitir a fatalidade da revolução social, quanto maior for o terror que se produz entre a burguesia, mais probabilidades elas vêm de se guardarem ao poder, confiando a burguesia aterrorizada em que, com uma opressão czarista, a chamada Ordem seria estabelecida e assegurada. Daí a conveniência para os reaccionários de que o terror se estabeleça ou de estabelecerem eles esse terror quando os inimigos que elas querem ver esmagados o não produzem.

Perante os acontecimentos que se tem sucedido após o 19 de outubro — incêndios do «África», do «Índia» e do «Gimnásio» e descarrilamento da linha do sul — devem, pois, os reaccionários estar esfregando as mãos de contentes; e como efectivamente, essa sucessão de revoltantes crimes a mais, ninguém pode trazer vantagem, se ao propósito de alguma classe ou força social eles devem ser atribuídos, essa classe não pode ser outra que a classe burguesa conservadora, essa força social não pode ser outra que a força reaccionária.

### O nosso libelo acusatório contra a reacção

Perante a sucessão dos acontecimentos ultimos, em que se tem querido ver um plano de terrorismo organizado, cada qual atira as culpas, assaca a autoria para cima do seu adversário, numa reciprocidade de acusações, numa espécie de jogo de empurra. Os políticos desflectos à situação presente atribuem os crimes aos «outubristas» e este iqueles seus adversários. Por sua vez, os reaccionários atribuem aos avançados — a que elas chamam bolchevistas — atribuindo-os estes áqueles.

Pelo que os avançados respeita, não se trata de devolver a procedência a acusação, por simples vingança ou com qualquer capciosa intenção. Nós poderíamos limitar-nos a dizer que não somos nós, a exigir aos nossos acusadores as provas do que acusam ou ainda a demonstrar a inanidade da acusação pela nenhuma conveniência, utilidade ou vantagem que tais sucessos trariam para os avançados. Mas nós não nos limitamos a defender. Acusamos também. E certo faltam-nos provas para o fazermos, mas acusamos com absoluta convicção moral e partindo do princípio de que os incêndios não foram simplesmente casuais e o atentado ferroviário obra de dois ou três degenerados, dois ou três banditos, sem ideias quaisquer — suposição esta que, de modo algum, nos não repugna admitir. Mas assente que estes incêndios e este atentado tem relação entre si e visavam algum intuito político, então condenamos, por suspeição moral, os reaccionários como seus autores.

### A história repete-se. A situação depois de Monsanto e o momento presente.

A história dos nossos dias tem-nos feito verificar este facto curioso: sempre que a política republicana tende para a esquerda, produzem-se na vida portuguesa acontecimentos anormais e misteriosos. Assim, e por exemplo, após o triunfo de Monsanto, pela primeira vez um socialista foi ministro. Todos se recordarão da campanha de mentiras, de calúnias, de *blagues* e de ridículo que se levantou contra o ministro socialista. A permanência de um socialista no governo foi tida pelos conservadores — republicanos e monárquicos — como um perigo para a ordem social, como uma ameaça para o capitalismo. Pois bem. Como também todos se recordarão por certo, deram-se, por esse tempo, o incêndio do Lameiro e o incêndio das encostas postais, sendo ambos atribuídos ao operariado e aos avançados que nessa época, como em nenhuma outra, estavam sendo rodeados, pelo governo do sr. Domingos Pereira, de uma consideração desusada.

Quais trez anos depois, uma revolução se faz para impôr aos políticos a execução de um programa que tem, entre outras, medidas como as referentes à anistia, separação do Estado das Egrejas, assentramento de geraes e inquéritos às fortunas particulares.

E quando o governo tem de enveredar pela política da esquerda, que o cumprimento desse programa revolucionário lhe indica, surgem novamente incêndios sucessivos e misteriosos e um atentado ferroviário não menos misterioso? E é curiosíssimo e por demais significativo para quem como nós acabamos de fazer, reler os jornais de 1919, e deparar com as mesmas acusações, o mesmo anúncio de um plano bolchevista de terrorismo organizado e até com as mesmas palavras de alarme e as mesmas frases de execução a perseguições aos avançados, que nos jornais destes últimos dias se conteem!

Pois não é extraordinária e curiosa esta repetição da história? E não ocorre perguntar com estranheza porque será que sempre que os governos da república pendem para a esquerda, surgem actos criminosos atribuídos aos avançados mas cujos autores não se descobrem nunca, e que só servem para indispor o governo com os operários fazendo-o arrepiar o caminho?

Pois não é espantoso conceber-se que neste momento em que esperam do governo a execução dum programa que, embora muito pouco, alguma coisa contém que lhes merece respeito, procurem esses mesmos operários e avançados dar pretexto ao governo para s: apoiar nas forças conservadoras?

Positivamente a imprensa burguesa, que se arvora em orientadora da opinião, abusa em demasia da estupidez dos seus leitores.

### Um velho processo jornalístico, usado em todos os tempos e em toda a parte

O processo dos reaccionários de lançarem o terrorismo

## Conferências

### Altos comissários

Promovida pela comissão de Educação e Propaganda do Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa, realiza-se na próxima sexta-feira, pelas 20 horas, uma palestra pelo camarada Alfredo do Amaral, sob o tema «As consequências da desigualdade social.»

A palestra será feita na sala da Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Pede-se a cumplicidade do proletariado em geral.

A esta seguir-se hão outras palestras e conferências de carácter educativo.

Brevemente será inaugurada uma série de festas e veladas sociais, evitando que o proletariado entre na taberna, abandonando os seus deveres perante o

### Escolas móveis

O ministro da instrução está estudando a organização das escolas móveis, sendo seu intuito criar desde já 70 delas.

## “ANASTACIO JOSÉ”

Em todas as livrarias e na administração da BATALHA espera o ANASTACIO JOSÉ, de MARIO DOMINGUES, a visita dos leitores da Novela Vermelha. A visita custa apenas \$25 centavos, nada mais.

## A JUSTIÇA BURGUESA...

## Contra uma monstruosidade

### David de Carvalho e Amaro Pereira pulverisam as acusações do sr. Barbosa Viana

O redactor da *Batalha* trepou rapidamente os degraus, passou sucessivamente por vários compartimentos gradeados da cadeia do Lameiro até chegar ao grupo B onde se encontram encarcerados, David de Carvalho e Amaro Pereira.

David de Carvalho responde à nossa primeira interrogatório:

— Fui submetido ultimamente a um interrogatório e apresentaram-me um indivíduo alto e grisalho que presumo pertencer ao consulado americano. Esse indivíduo declarou não me conhecer, e afirmou que os dois indivíduos que ele tinha visto vestiam fatos claros. Ora o meu, é castanho...

Desfiz, com facilidade a acusação, que sem convicção, por dever de ofício, me faziam.

De resto é fácil para mim provar que, à hora em que se deu a explosão no consulado americano, eu estava em casa.

— E atestado o que afirmo por vários indivíduos, por todos os vizinhos do prédio em que habito e até pelo sapateiro que na escada trabalha, que me viu entrar às 14 horas e sair às 19. Como poderia eu estar às 17 horas na baixa...

— Mas o director da P. S. E. afirma a existência dum envelope onde encontrou umas impressões digitais que afirmo serem as suas.

— Ningum me falou em tal envelope. Nem directamente eu conhecia a existência desse *truc* policial. Tive duas grandes empresas. A primeira consistiu na promessa de me porem em liberdade na passada segunda-feira — e afinal tiraram-me para o Lameiro. A segunda foi as notícias dos jornais, falando dum envelope que me incriminava, quando, no fim de contas, nele se não fêz, diante de mim, na polícia a mais leve referência.

— Afigura-se-lhe que a sua prisão obedecia uma denúncia falsa? — perguntámos.

— Não, replicou-nos categoricamente David de Carvalho. Não fui denunciado. A polícia prendeu-me, unicamente pelo facto de ter sido já preso algumas vezes arbitrariamente.

Amaro Pereira aproxima-se neste momento. Fala-nos dos incidentes ocorridos em volta da sua prisão:

— As escenas passadas comigo pouco diferem das que o David foi forçadamente a participar. Interrogaram-me alguns dias, perguntando-me o que tinha feito.

— A minha existência decorre monótona, sempre com os mesmos cenários. Do Alto do Pina ou o Bairro Social do Arco do Cego e vice-versa. Isto, invariavelmente, passava-se todos os dias.

— Ora isto não pode, creio eu, constituir delito. Por isso respondia com sinceridade que nada tinha feito. Como me afirmavam que eu não queria confessar, perguntava porque não diziam eles a razão determinante da minha captura. A resposta cifrava-se numas evasivas pouco subtils, muito confusas.

— Um dia, sou novamente chamado. Mandam-me voltar em todas as direcções pelo aposento. Dois desconfiados, um dos quais alto e grisalho, olham-me surpreendidos. Concordaram silenciosamente que eu lhes era desconhecido. Eu ainda lhes preguntei algumas vezes, com voz forte:

— Os srs. conhecem-me? Digam-me... Conhecem-me?

— Não me deram resposta.

— Também me prometeram mandar-me para casa e afinal vim aqui parar.

— A nossa pergunta sobre o tal envelope fantástico, Amaro Pereira declarou

que só soube pelos jornais da sua existência.

Amaro Pereira continua indignado:

— O David nunca teve relações pessais comigo. Nunca nos procurámos. Como aparecemos agora, iníridos, sob a mesma acusação? E dá-se a feliz coincidência de ter provado facilmente a razão distinta a que nós estávamos

acordados de que tanto engulho causaram a burguesia conservadora e tanta grande prazer espiritual despertaram nas massas populares. Pretendiam então os avançados mostrar aos empresários teatrais o perigo que correu levando à cena peças sociais e de combate?

— Positivamente a imprensa burguesa abusa demasiadamente da estupidez dos seus leitores.

### O que se pretendia com o atentado ferroviário

Que o descarrilamento do comboio do Algarve foi obra dos ferroviários ou dos bolchevistas. Porquê e com que fim? Havia, por ventura, algum conflito entre os ferroviários e o Estado? Pelo contrário; as reclamações daqueles foram por este satisfeitas.

Depois, se se tratasse de um acto de sabotagem praticado pelos ferroviários, estes viziariam um comboio de mercadorias porque, pelo seu peso, não só ocasionaria maiores avarias na via como demoraria mais a sua desestruturação, e ria: seria visto um comboio de passageiros porque os operários, nas suas lutas, nenhum interesse possuem em suscitar contra eles os ódios da população.

Mas se não foram os ferroviários foram os bolchevistas. Mas com que intuito? E que poderia esse desastre inibir na realização das suas pretensões? Apenas pelo prazer de matar — dizem os jornais.

Mas isso então não seria bolchevismo mas tam só banditismo.

Positivamente a imprensa burguesa abusa criminosa-mente da estupidez dos seus leitores.

### O terrorismo como preparação para a revolução reaccionaria na força

Nós não ignoramos que, por tar, exacerbar e falar das condições sociais, criaturas há, mal felizmente poucas são, que, pelos seus instintos, em muito se assemelham às feras. Mas entre o fazer mal pelo simples prazer de fazer mal, e o fazer mal para disso obter alguma vantagem, este último mobil de crime é mais acessível à nossa compreensão. Ora, do atentado da linha do Sul e Sueste só os reaccionários poderiam tirar vantagem. Atribuindo os reaccionários o s. u nefando crime, por intermédio da sua imprensa, aos talos bolchevistas, proporcionavam a atmosfera que adquiriam uma força activa, que não se dispersa, tem uma importância primordial, porque, formando bloco a pouco e pouco, os trabalhadores podem reafiar, fora da oficina, o domínio do poder, como que apoderar-se de facto da utensilização e realizar, embora escassamente, uma intervenção superior na produção.

E' a nota trazida ao socialismo pelos reaccionários. E' fundamental. Não se está só no mundo das ideias, nos agravamentos de opinião, no domínio moral, entre-se pelas agrupações de produtores, sobre o terreno do trabalho, agrupamentos por ofício ou indústria, eventualmente por oficina ou especialidade. A afinidade é secundária na grande produção; talvez que numa sociedade evoluída possa conciliar-se com o interesse. Mas, para o momento, agrupar trabalhadores, a fim de que adquiram uma força activa, que não se dispersa, tem uma importância primordial.

— A imprensa burguesa, pois, que, abusando ignorabilmente da estupidez dos seus leitores, tem insinuado que o atentado ferroviário e os incêndios que o precederam, fazem parte de um plano de terrorismo organizado, — essa imprensa responde-nos que, de facto esse plano existe, ele foi concebido e executado pelos reaccionários e conservadores com o fim de criarem a atmosfera propícia para a revolução que tanto organizando, intitulada “revolução reaccionaria da ordem e da disciplina”, e justificar, perante o país e o estrangeiro, a projectada execução sumária dos elementos avançados e o estrangalamento das instituições liberais e operárias.

— E' a nota trazida ao socialismo pelos reaccionários. E' fundamental. Não se está só no mundo das ideias, nos agravamentos de opinião, no domínio moral, entre-se pelas agrupações de produtores, sobre o terreno do trabalho, agrupamentos por ofício ou indústria, eventualmente por oficina ou especialidade. A afinidade é secundária na grande produção; talvez que numa sociedade evoluída possa conciliar-se com o interesse. Mas, para o momento, agrupar trabalhadores, a fim de que adquiram uma força activa, que não se dispersa, tem uma importância primordial.

— De um modo ou de outro, a organização do trabalho reúne um certo número de homens, por escritórios, armazéns, laboratórios, campos, obras, fábricas e oficinas. Actualmente, é o patronato ou o Estado que determina as relações ou laços, forma, dissocia, transforma, diminui, aumenta, comprime a aglomeração. Os sindicalistas compreendem que os trabalhadores, visto a produção moderna dever conduzir-los a agregar-se, muita vez em massas enormes, podiam desembocar-se dos laços

capitalistas, encontrar laços em si mesmos, e deste modo libertar-se.

O sindicalismo é um movimento de renovação, muito completo, com uma força activa ou potencial, certa e grande.

J. WINTSCH.

## PELA FRENTE UNICA

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—



# A BATALHA no Porto

Uma reunião dos carregadores e descarregadores de terra e mar do Porto, um filiado no partido comunista ataca a organização operária, a C. G. T. e os seus militantes, intimando-os — Depois de rebaixado energicamente, araba por ser expulso da respectiva Associação

PORTO, 14.—Na sede do seu respectivo sindicato, reuniu ontem, pelas 10 horas da manhã, os carregadores e descarregadores de terra e mar para, além de cuidar dos seus interesses materiais, pronunciar-se sobre um incidente suscitado por Alvaro Duarte Cerdeira na sessão transacta, em que, juntamente com a propaganda defensista que tem feito contra a organização operária e militantes, procurou denunciar um pretendido desfalque havido na Associação dos Carregadores.

O camarada Rebeco, como secretário administrativo da U. S. O., não podia deixar de prestar esclarecimentos à assembleia.

Considera de veradeiras infâncias tudo quanto foi dito pelo camarada Cerdeira e rebate, com energia, a «súida insinuação» de que Manuel J. de Sousa ganha 10\$00 e se hospeda nos melhores hotéis quando vem ao norte em missão de propaganda.

O secretário geral da C. G. T., ao secretário geral deste organismo, à U. S. O., diversos militantes que se «barocratizaram» dentro da organização operária, etc. Assim, para maior pésar, às suas considerações gratuitas e por vezes tendenciosas e velhacadas, fez a conta por quanto ficava à classe a sua coligação para a U. S. O., C. G. T., etc., no espaço de um mês, multiplicando por outras. Quis que a calculando a cotação de um sólido! Isto isto para concluir que a Associação dos Carregadores e Descarregadores devia desfiliar-se e desconfederar-se, para não contribuir para «barocratias» e «comilões»...

A seguir declarou, insidiosamente, que o secretário geral da C. G. T., quando vem ao norte, se hospeda sempre nos melhores hotéis, b m como aferiu um ordenado de 10\$00 diários. Não satisfez com isto, ainda envolver o autor destas linhas, que, ganhando h ponho 17\$00 mensais pelos seus serviços de correspondente, nos aparece agora a levantar 18\$000 pela efectividade do mesmo cargo... Quanto ao pretendido desfalque, nada provou, nada concretizou.

A grande maioria da assembleia apena concordou que se tratava de um despeito e de uma requintada má fé. Pela minha parte, em desígnio de dívidas com que Alvaro Duarte Cerdeira me queria envolver. Asseverei que se me encontro actualmente no cargo de correspondente efectivo, não é porque o pedisse, porque desse vontade lhe a organização operária desse que o exigiu à C. G. T. e à redacção da A Batalha, foram os militantes do Pórtio que quisi mo in puzeram. Para o lugar de correspondente efectivo contribuiu imenso a própria Associação dos Carregadores e Descarregadores e, em curioso, até o próprio camarada Alvaro Duarte. Terminou por aclarar qual o meu ordenado verdadeiro e os benefícios do meu novo burocratismo, podendo o meu acusador tomar conta da pasta e desempenhar os seus serviços sem re umeração...

José Gonçalves rebate veementemente as insinuações de Alvaro Gadeira, reputando-as de caluniosas e baixas, próximas de um inconsciente e não de um operário consciente. Cerdeira desse, afirma que, se na Associação se deixasse medir a política de Cerdeira, e, entendendo o sindicato ao seu partido, tudo correria no melhor dos mundos possíveis.

Como, porém, nunca consegui os seus fins, manteve-se, apesar de tudo, a Associação dentro da organização geral, aquele camarada traçou um plano de campanhas, insidiosas, conspirando contra a organização e contra os seus militantes e levantando, questões a propósito e despropósito de tudo, de la caprina dentro das assembleias.

Para desfazer qualquer mal impressão que possa haver com o jongo malabar de cifras feito pelo camarada Cerdeira, explica para onde vão as percentagens das cotas sindicais, que se destinam, além do custeamento das despesas feitas pela organização geral, ao sustento do conselho jurídico, que trata da defesa dos presos por questões sociais, e do jornal A Batalha, que cuida dos interesses morais, materiais, profissionais e sociais do proletariado em geral, devendo-se à ação deste órgão na imprensa o impulso que a organização operária está tomando.

A seguir, destrui a acusação, do desfalque, esclarecendo que o que se trata

ainda outros, seguindo a mesma ordem de ideias. Inácio Teixeira Bastos justifica a seguinte moção:

Considerando que entre mim e o camarada Alvaro Duarte Cerdeira surgiu um incidente que pôs em causa, por causa do cargo de cartorio;

Considerando que esse incidente não ficou sanado naquela assembleia, devido ao tumulto que se estabeleceu originado nas expressões e até incorreções do referido camarada;

Considerando que no decorrer da mesma ocorreram costumes indignos de um camarada que se diz consciente e que mais me incomodavam com o camargo acima mencionado, por elas haver chegado no cunho de fazer proposta de desmobilização (por elas) entre os componentes da classe;

Considerando que já na passada assembleia propuse a sua expulsão desta colectividade, mantendo-se ainda mais hoje a razão dessa proposta;

Considerando que o aludido Cerdeira é o seu secretário administrativo principal, nos que convidei para apoiar a sua proposta referente à retirada desta Associação da organização geral, que esta Associação paga para o sustento de operários da organização operária;

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que é esse incidente que se tem constatado nas assembleias gerais;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes leixa de cumprir com os seus deveres, pois apesar de se dizer com muita vontade de trabalhar, nunca justificou, com factos, essa referida vontade para o trabalho sindical.

Considerando que o dínero da cotização é de 10\$00, que é para haver;

Considerando que a organização operária para conhecimento do seu procedimento, para a realização da classe dos carregadores, pôs muitas vezes

# Serviço de livraria DE A BATALHA

Ninguem segure prédios ou móveis contra incêndio, sem consultar



**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias, NÃO SOBRECARGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCÊNDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

**Belsaúde VITERI**

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2.º Desassusta o senso de asfixia, mais forte, porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as necessidades tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sono reparador seguido;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

**O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR**

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6.º Desassusta o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a sconeção cerebral;

7.º Usadas pelas que viajam com frequência, evita os ataques dos dentes, porque o fumo sancia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, permanecendo nas doentes contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

**PREÇO DAS CIGARRILHAS**

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) car 40 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) car. 1\$00

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.**  
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

**COLEGIO VASCO DA GAMA**

TRAVESSA DAS FREIRAS  
(a Arroios), n.º 2

Telefone - Norte 2145

O colegio mais bem situado de Lisboa — Pleno ar de campo, junto as avenidas novas — Campo de equitação, rekreio e jogos — Optima alimentação — Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso comercial, propostos pelo conselho escolar do colegio e exame, no ano escolar findo, PICARAM APROVADOS, obtendo alguns elevadas classificações. Com uma única excepção, TODOS OS ALUNOS do curso primário, apresentados a exame de admissão nos liceus, PICARAM APROVADOS, tendo prestado brilhantes provas, e obtido classes aulas de distinção, com direito ao premio «Midosi». As aulas abrem-se no dia 7 de Outubro, com o sorteio da loteria de prémios, e na mesma occasião foram inauguradas as amplas instalações do novo edificio construído em harmonia com as exigências da pedagogia moderna.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos

Pedir esclarecimentos aos Directores (P.º António Manuel da Silva Pinto de Abreu (Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu

**Chapelaria A SOCIAL**

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapeus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

**GRANDE NOVIDADE**

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

**ESTABELECIMENTOS**

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.º Sucursal: — Rua dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A  
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

**Fábrica de bonets**

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)



**SAIDAL**

É o agente único capaz de transformar esta sociedade rágica e solitária em sociedade forte e viva, porque é o único ideal (não tem de ser o maior de todos os lados) porque, além da sua ação química, é o único que tem a ação mecânica de fechar herméticamente o ótico. Ainda directamente com o ótico, as doenças venéreas e o número exagerado de filhos que se não podem bem criar e educar, e indirectamente com o alcoolismo, a tisica, a sífilis, etc., etc., evitando-lhe os descendentes.

Cura intimamente as purgações, por mais antigas, em ambos os sexos

**FARMÁCIA CABRAL, Suc.º — Pampulha — Lisboa**

Cura intimamente as purgações, por mais antigas, em ambos os sexos

**FARMÁCIA CABRAL, Suc.º — Pampulha — Lisboa**

# A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciéncias, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandista operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que vêm acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 50 para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

**CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR  
Lisboa — Portugal**

**LEIAM,  
LEIAM!!!**

**SÓ NO  
GRANDE ARMAZEM**

**— DE —  
CALÇADO**

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A

(Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratinhos

**FÁBRICO MANUAL**

VEJAM OS PREÇOS:

Botas calf preto 1 sola desde 1\$50

“ 2 “ 23\$00

“ côn 24\$00

“ da Moda calf preto 30\$00

“ de côn 30\$00

**PECHINCHA!**

Botas vitela branca desde 13\$50

**Calçado para senhora:**

Sapatos pelica desde 11\$00

“ vitela 14\$00

“ da Moda pelica ver-

niz desde 20\$00

**Calçado d'abafa**

Preços sem competência

**Calçado bom, bem feito e barato — NA —  
Sapataria S. Roque**

Esta casa apesar das constantes sub-

das mantém os seguintes preços:

Botas de verniz, cano de ca-

murça. . . . . 25\$00

Botas de calf, côn, fôrma

moderna. . . . . 26\$50

Botas em calf, preto, 2 so-

las. . . . . 22\$00

**GRANDES PECHINCHAS**

Botas em calf, côn, de 1.º que noutras

cassas se vendem a 50\$00 28\$50

Botas de vitela branca. . . . . 13\$75

Sapatos para senhora em calf verniz

é valido desde . . . . . 11\$00

Calçado de luxo em todos os gê-

ros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados das Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

**Queiroz L. da**

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

**Gama**  
GRANDE VARIEDADE  
DE BILHETES, FRACÇÕES  
e CAUTELAS para todas as  
**LOTERIAS**  
PREÇOS CORRENTES  
Pelo correio mais \$15 para registo  
Fornecida para revender  
TELEFONE: 1.020 — Central  
PEDIIDO A  
**F. SILVA GAMA**  
Rua do Amparo, 51 — LISBOA

**Carvão a 115  
o quilo**  
VENDE todos os dias  
das 10 às 16 horas

Salgado & Ribeiro, Limd. a

(Doca de Alcântara)

Entre a Rua Tenente Valadim

e a estação de Alcântara Mar

**Chapelaria Lusitana**

Rua Arco Marquês de Alegrete, 51-54

LISBOA

**COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO  
PORTUGUESES**

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1934

**EXPLORAÇÃO**

Concurso para a exploração dos bufetes

das estações de

Setil, Entroncamento, Alfarcos, Aveiro, Torre das Vargens, Elvas, Castelo Branco, Torres Vedras, Caldas da Rainha, Leiria e Amieira

Até ao dia 20 do corrente, às 15 horas, receberá esta Companhia da Direção Geral, em Lisboa-Santa Apolónia, em carta fechada, propostas para a concessão e exploração dos bufetes acima indicados, durante o período de 15 anos e devendo as mesmas ser endereçadas à Direção Geral e com a designação exterior de...

Proposta para a exploração do bufete da estação de...

As condições da exploração em que são pedidos os referidos bufetes encontram-se naqueles respectivos estatutos e em Santa Apolónia, a Divisão de Exploração, Lisboa, 16 de Novembro de 1921

O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita,

**Queréis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?**

Levai-o ao

**33 de S. André**

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

**OFICINA DE RELOJOEIRO  
E OURIVES**

DE

ALVES D'ANDRADE, L. da

**JOSÉ OTICICA**

**PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA**

**COMUNISTA — ANARQUISTA**

Preço \$10 — Pelo correio \$13

Pedidos acompanhados da respectiva in-